



Míase oral em paciente com Doença de Batten

Tema: Odontologia

Deise Ponzoni; Adriana Corsetti; Angelo Luiz Freddo; Alexandre Silva de Quevedo; Edela Puricelli;

Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução: A Doença de Batten foi descrita pela primeira vez em 1903. A condição corresponde a um grupo de desordens neurodegenerativas hereditárias monogênicas que se apresentam principalmente na primeira década de vida. O quadro clínico caracteriza-se pela presença de convulsões, deficiência visual e declínio progressivo nas habilidades cognitivas e motoras. **Relato de caso:** Os autores relatam o caso de um paciente, masculino, leucoderma, portador de Doença de Batten, com histórico de internações de repetição em centro de terapia intensiva por pneumonias recorrentes, apresentando míase oral. Exame clínico intrabucal revela importante mordida aberta anterior, respiração bucal, higiene bucal deficiente e a presença de inúmeras larvas, associada à extensa necrose tecidual na região de maxila e lábio superior. No exame tomográfico da face observa-se o envolvimento de tecidos moles associados ao lábio superior e foco parasitário na região palato. Como tratamento, foi iniciada a terapia com ivermectina e o paciente foi submetido à anestesia geral para a remoção mecânica das larvas e desbridamento dos tecidos necróticos. Após a intervenção, cuidados de higiene bucal foram instituídos. **Discussão:** A condição neurodegenerativa, a higiene bucal deficiente, a respiração bucal e a condição socioambiental do paciente favoreceram a infestação dos tecidos bucais por larvas de moscas. A utilização da ivermectina associada a manobras mecânicas para remoção das larvas é a forma mais efetiva de tratamento. **Considerações finais:** Diante das características associadas à Doença de Batten, os cuidadores e familiares precisam ser orientados sobre a necessidade de manutenção da higiene bucal e observação de possíveis alterações associadas à cavidade bucal. A míase oral é uma das condições que podem acometer estes pacientes e que, quando presente na cavidade bucal, pode resultar em aspiração de larvas.